



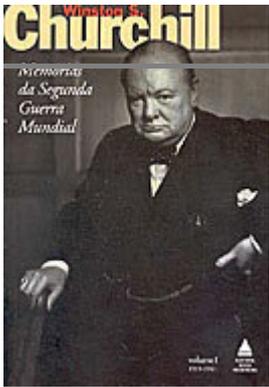
LIVRO ABERTO: Os livros da vida do advogado Alexandre de Moraes



O advogado constitucionalista **Alexandre de Moraes** é um leitor voraz — daqueles que leem mais de um livro ao mesmo tempo. Quando fala de obras, se empolga e costuma ter o pensamento rápido. Percebe-se logo o prazer que o assunto lhe causa. Mas, diferentemente do clichê relacionado às pessoas que leem tudo aquilo que lhe cai nas mãos, ele não lê bula de remédio. “Bula de remédio eu me recuso a ler. Minha mulher até briga comigo, porque ela tem o hábito. Eu jogo a bula e a caixa fora. Meus irmãos são médicos. Eu sempre falo a eles: Vocês têm de saber aquilo que estão receitando. E brinco: Se forem presos ou processados, vão abrir um Código ou me ligar? Então, cada um na sua área”, comenta.

Da biblioteca de 6 mil livros, o advogado garante que já leu todos, mesmo aqueles que são “chatos”. Ainda que a história não seja das mais interessantes, ele afirma que faz questão de chegar ao fim. Dos seus temas prediletos — história, política e biografias —, ele lê várias versões ou edições sobre o mesmo assunto. A ideia é comparar a forma como os fatos são descritos por cada autor. “Biografias de Alexandre, o Grande, por exemplo, acho que já li todas que saíram no Brasil. Gosto muito do estilo de um dos autores, Claude Mossé, que acabei conhecendo por conta da biografia. Recentemente, li um livro dele chamado *Péricles, o Inventor da Democracia*, que é muito bom. Mas do Alexandre tem outra obra que gosto muito, escrita por Máximo Ferrari. Outra história que admiro bastante é de Júlio César. Tem um livro chamado *Júlio César, o Imperador*, escrito por Max Gallo”, conta. Para ele, essas biografias são interessantes porque sempre mostram a visão do personagem e a questão jurídica e política dos acontecimentos da época em que ocorreram.

Reprodução



Personagens mais contemporâneos, ligados à política, também despertam seu

interesse, como Winston Churchill e Franklin Delano Roosevelt, ainda que os livros nem sempre tenham uma fluência de leitura muito fácil. “Confesso que Memórias de Churchill levei algum tempo para terminar. Lia, parava, daí pegava de novo. Não foi daquelas que a gente lê de uma vez só. Mas, logo depois, conheci uma biografia dele, escrita por Stuart Ball, que também escreveu sobre o Roosevelt e é muito boa. Do próprio Churchill, inclusive, tem o *Memórias da 2ª Guerra*, que o ajudou muito depois que foi lançado. É outro grande livro.”

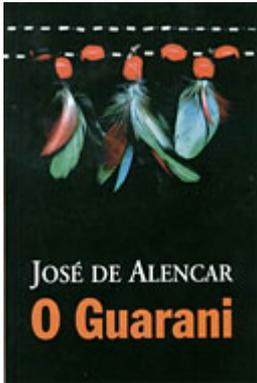
Além de ser naturalmente influenciado pela trajetória de vida dos líderes que admira e das leituras sobre essas pessoas, Moraes conta que *A Política*, de Aristóteles, também teve um papel fundamental em sua vida, inclusive, direcionando sua especialização em Direito para a área constitucional. “Aristóteles foi o perceptor de Alexandre, o Grande. Sempre que conquistava alguma cidade, Alexandre enviava animais, insetos e vegetais para Aristóteles pesquisar. Com base nisso e em outras informações, ele fez uma planilha daquilo que as cidades tinham em comum e foi criando alguns princípios básicos de organização”, explica.

De acordo como advogado, a leitura é algo que ocorre naturalmente em sua vida, por prazer. Por esse motivo, não tem uma disciplina ou rotina definida em relação ao tempo ou período que dedica aos livros. Ele conta que muitas vezes começa a ler algo e, quando percebe, já passou horas. “Constantemente acontece isso, porque acabo me concentrando totalmente naquilo. Geralmente leio à noite, depois do jantar, e só paro quando percebo que está muito tarde. Se não fosse assim, se tivesse de colocar um horário definido só para isso ou coisa do tipo, não seria prazeroso. Eu não passo dois dias sem ler alguma coisa. Além disso, ao mesmo tempo em que estou lendo vou anotando algumas ideias que surgem em um bloco de anotações que sempre está comigo. Acredito que esse processo acaba estimulando o cérebro a ter mais ideias e também dá mais vontade ainda de ler outras coisas, para conhecer cada vez mais sobre um série de assuntos”, afirma Moraes.

Ainda que se autointitule como leitor compulsivo — ou talvez justamente por esse motivo —, o advogado não mostra muita empolgação ao falar sobre o livro eletrônico. Para ele, o digital não vai substituir as obras de papel. No entanto, deverá ganhar mais espaço quando a tecnologia se tornar mais acessível e as questões ligadas aos direitos autorais forem sanadas. “Se o digital for barato, acredito que pode até equiparar ao papel. A questão da leitura é educacional, não necessariamente do suporte ou do acesso que as pessoas têm. No Brasil, não há o hábito da leitura. As pessoas leem muito pouco. Acredito ainda que a internet empobrece um pouco a intelectualidade porque ela não consegue aprofundar determinados assuntos. Fica muito na questão da imagem. É tudo muito rápido na tela. Eu incentivo muito meus filhos a lerem, mas é impossível eles ficarem mais tempo com um livro do que na internet”,

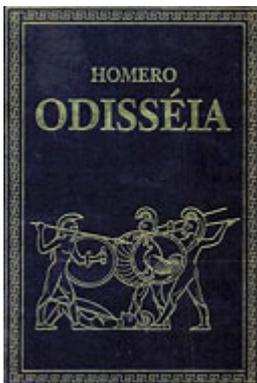


comenta.



Pode até nem ser o primeiro livro que leu na vida, mas a primeira memória literária do

constitucionalista aponta para *O Guarani*, de José de Alencar. Ele conta que é até estranho lembrar desta obra. Isso porque não é muito fã de romances nem gostou do final deste livro. Ele acredita que tenha marcado sua memória justamente por esse motivo — por nunca ter lido muito romance ao longo da vida. O advogado conta que leu na época em que tinha “uns sete, oito anos”, porque deve ter ganho em alguma coleção, diferentemente da maioria das crianças e jovens que costumam ler *O Guarani* na escola, por obrigação.



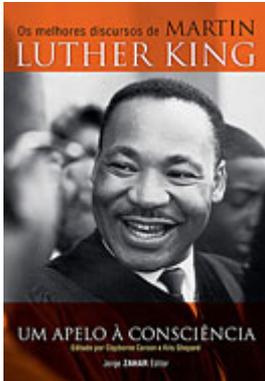
Como sempre deu preferência à história e biografias, Moraes lembra que algumas

obras literárias mais conhecidas, como *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e *Primo Basílio*, de Eça de Queiroz, leu por obrigação escolar, já que faziam parte do currículo básico de leitura. Aos 13 anos, ele leu *Odisséia*, de Homero. Este por gostar mesmo, já que, de acordo com ele, sempre teve bastante interesse por mitologia.





, de Celso Antônio Bandeira de Mello. Para o advogado, foi o primeiro livro que colocou a aplicação prática do direito constitucional no dia a dia das pessoas. Moraes, inclusive, conta que essa obra lhe inspirou a escrever um livro semelhante, abordando as aplicações do direito na prática.



Para o proprietário de uma biblioteca de seis mil livros, recomendar apenas uma obra

é uma tarefa praticamente impossível. No entanto, entre todas as obras citadas por Moraes, ele ressalta *Os melhores discursos de Martin Luther King*, *Um apelo à Consciência*. Segundo o advogado, há um discurso na obra, que não é o mais conhecido do líder negro, sobre a comparação entre os americanos chegando e conquistando a terra com Moisés. Ele acredita que este discurso é mais interessante que aquele em que Luther King fala do sonho. No entanto, este último, de acordo com Moraes, tem mais impacto por conta do conteúdo motivacional. Mas, ainda assim, ele prefere aquele que trata da questão da terra.

Date Created

08/09/2010